Rio 14. II. 937

Meu caro tio Salles

Estou aproveitando a noite de domingo, quente a ponto de não apetecer a ninguem senão o pijama e os chinelos, para lhe escrever. Aqui temos tido alternativas de dias quentissimos e dias de trovoada e aguaceiros que chegam a impedir o transito e em certos bairros a provocar desabamentos desastrosos. Emquanto isto as cartas de Vces. a nos annunciarem a possibilidade de um seca no norte!...

Venho andado muito em falta com Vces em materia de correspondencia, mas desculpo-me disto com o cansaço que me ficou do concurso. Vc. não avalia a incapacidade em que eu ainda estou para qualquer trabalho intellectual. Eu me esforcei demais, como todo estreante, e sem um

AS-Cf-009 (258)

certo criterio de proporção. O concurso reali-
sou-se em Novembro e Dezembro e eu tinha
iniciado os meus estudos em Maio! Fiz
mal, porque em Agosto eu estava já com
toda a materia vista e obrigado a manter
a recordação para ficar em dia. Foi este
"esfolar da cauda" que mais me fatigou, so-
mado ao natural temor de um insucesso,
sempre possivel mesmo quanto estamos pre-
parados, — por uma infelicidade ou uma
inhibição. E' o caso do Henrique Dodsworth
que ao lhe ser dada a palavra para a dis-
sertação oral, teve um chilique!

Todo o meu medo era de uma
infelicidade dessas na oral. Felizmente
nada aconteceu e o Rodrigo Mello Franco
que a assistio com ouvidos de vernaculis-
ta disse que eu não fiz nem ao menos
os erros de concordancia ou dei as sila-
badas em que sou useiro e vezeiro ao
conversar. Acho que o unico defeito des-
sa minha prova foi que detalhei muito
a parte inicial para no fim passar como

gasto em traçá sobre certos pontos essenciais, premido pela falta de tempo. Felizmente de uma maneira geral tudo correu bem e foi com muita satisfação minha que eu percebi que a impressão da banca e dos colegas me fora muito favorável. O Aluizio de Castro com quem eu estive depois, me fez vários elogios. A banca foi presidida por ele tendo como os outros componentes aos Profes. Moreira da Fonseca, Rocha Vaz, Alcides Lintz e Alfredo Balena.

x
x x

Pelas cartas de Vcs., temos acompanhado os transes porque vão passando os da família do sr. Antonio com a doença da D. Zéjé. Pelo que eu compreendo parece mesmo um caso perdido e de esclerose no seu termo final. Coitada! Peço que visitem a eles em meu nome.

x
x x

De Belo Horizonte temos recebido agora melhores notícias. Mamãe apesar de fraca encontra-se curada da pielite

AS-Cf-009

e o Paulo da infecção fortíssima que teve
de garganta.

Vou passar lá todo o mez de Março,
aproveitando as minhas férias nesse la-
zer.

Lembranças a todos os nossos e
receba com tia Alice, um apertado abraço
do vosso mto amº

Chaves